Estratégias ABA no manejo do transtorno alimentar evitativo-restritivo (TARE) em Autistas – Uma Revisão de Literatura

Autor(res)

Rafael Guillardi Armelin
Fábio Deziró Avelino
Paula Gusson
Thaine Vitória De Almeida De Souza
Antoniele Cristina Bicudo Costa
Jessica De Andrade Machado
Melissa Karen Gomes Chiareli

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Os transtornos alimentares frequentemente acompanham o transtorno do espectro autista (TEA), dentre os quais o transtorno alimentar restritivoevitativo (TARE) destacase como um dos mais comuns (SADER et al., 2025). O TARE caracterizase por uma ingestão alimentar insuficiente, seja em quantidade ou em variedade, comprometendo a adequação nutricional e energética do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).
Entre os fatores que sustentam o TARE, destacamse as sensibilidades sensoriais, que influenciam fortemente a aceitação ou recusa de alimentos conforme características como textura, apresentação, temperatura, cor ou cheiro, levando muitas vezes à restrição a tipos ou marcas específicas (FARAG et al., 2021).
Diante desse cenário, a intervenção baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se mostrado eficaz. Por meio de estratégias como reforçamento diferencial, extinção de comportamentos de fuga, esvanecimento de estímulos, sequência de instruções de alta probabilidade e exposições repetidas, é possível promover maior aceitação de novos alimentos e, consequentemente, uma dieta mais variada (SELLA; RIBEIRO, 2018; PETERSON et al., 2016).

Objetivo

O trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as estratégias baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no manejo do Transtorno Alimentar Evitativo-Restritivo (TARE) em indivíduos autistas.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura utilizando os bancos de dados MedLINE/PubMed e LILACS. As palavras-chave incluíram “Avoidant Restrictive Food Intake Disorder/ARFID ou Transtorno Alimentar Restritivo-Evitativo”,

ISBN 978-65-01-54084-9

“ARFID e alimentação seletiva”, “ARFID e Autismo”, “ARFID e sensibilidade sensorial”, “ARFID e Analise do Comportamento Aplicada”, “Neurobiologia do ARFID”, “ ARFID” e “tratamento do ARFID”. Foram priorizados artigos em inglês, português, sem restrição de ano. Além disso, buscamos meta-análises e revisões sistemáticas recentes, bem como examinamos as listas de referências dos estudos selecionados para identificar fontes adicionais relevantes.

Resultados e Discussão

A abordagem da ABA no TARE em indivíduos com TEA tem demonstrado eficácia ao utilizar técnicas comportamentais específicas para ampliar a aceitação alimentar. Estratégias como reforçamento diferencial incentivam a ingestão de novos alimentos por meio da associação com estímulos positivos. A extinção da fuga reduz comportamentos de esquiva, promovendo a exposição gradual a alimentos anteriormente evitados. Além disso, o esvanecimento de estímulos e a sequência de instruções de alta probabilidade facilitam a introdução progressiva de novos alimentos, minimizando reações adversas. A exposição repetida, aliada a técnicas de dessensibilização sensorial, tem sido uma ferramenta fundamental para superar barreiras relacionadas à hipersensibilidade sensorial, característica frequente no TEA. Estudos sugerem que a ABA melhora não apenas a variedade alimentar, mas também reduz a seletividade extrema, promovendo uma alimentação mais equilibrada. O sucesso do tratamento depende da adaptação individualizada das intervenções, considerando as particularidades comportamentais e sensoriais de cada paciente.

Conclusão

Em conclusão, os desafios nutricionais enfrentados por indivíduos com TEA e TARE estão intimamente ligados às sensibilidades sensoriais e à adesão a rotinas restritivas, que comprometem a ingestão adequada de alimentos. A abordagem da ABA tem demonstrado eficácia ao empregar estratégias como reforçamento diferencial, extinção da fuga, esvanecimento de estímulos e exposições repetidas para ampliar a aceitação de novos alimentos. Essas intervenções, individualizadas conforme as particularidades comportamentais e sensoriais de cada paciente, não só aumentam a variedade alimentar, mas também reduzem a seletividade extrema, promovendo uma dieta mais equilibrada e adaptada às necessidades específicas.

Referências

(AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).

FARAG, Fadila et al. Avoidant/restrictive food intake disorder and autism spectrum disorder: clinical implications for assessment and management. Developmental Medicine & Child Neurology, [S.L.], v. 64, n. 2, p. 176-182, 17 ago. 2021. Wiley.

SADER, Michelle et al. The CoOccurrence of Autism and Avoidant/Restrictive Food Intake Disorder (ARFID): a prevalencebased metaanalysis. International Journal Of Eating Disorders, [S.L.], v. 58, n. 3, p. 473-488, 6 jan. 2025. Wiley. http://dx.doi.org/10.1002/eat.24369.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. Curitiba: Appris, 2018. 323 p.